



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE LETRAS**

**O GÊNERO TEXTUAL COMO FATOR DE CONTROLE SOCIAL NA REDAÇÃO  
DO ENEM**

Kamilla Sany Soares Prates

Rio de Janeiro  
2022

KAMILLA SANY SOARES PRATES

O GÊNERO TEXTUAL COMO FATOR DE CONTROLE SOCIAL NA REDAÇÃO  
DO ENEM

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Vinícius Scheffel

RIO DE JANEIRO  
2022

Prates, Kamilla Sany Soares.

Orientador: Marcos Vinícius Scheffel

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Literaturas)

– Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes,

Faculdade de Letras.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Kamilla Sany Soares Prates

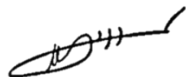
### O GÊNERO TEXTUAL COMO FATOR DE CONTROLE SOCIAL NA REDAÇÃO DO ENEM

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Literaturas.

Aprovada em: 19 de dezembro de 2022

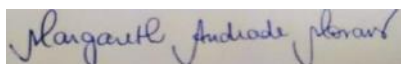
Nota final: 8.0

Banca examinadora:



***Prof. Dr. Marcos Vinícius Scheffel – UFRJ***  
***(orientador)***

**Nota: 8,0**



***Profa. Dra. Margareth Andrade Morais***  
***(leitora crítica)***

**Nota: 8.0**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe e ao meu marido, as pessoas que mais torcem pelo meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter me concedido o dom da vida.

Agradeço à minha mãe, Charlene, por ter me criado com princípios e valores, por ter lutado pela minha educação e sonhado com a minha formação.

Agradeço ao meu marido, Leonardo, por ter sido um grande parceiro e não ter deixado que eu desistisse de mim e dos meus sonhos quando estava entregue a depressão e com crises de ansiedade.

Agradeço às minhas irmãs, Letícia e Luana por serem a minha esperança de um futuro melhor.

Agradeço ao meu padrasto, Valmir, por ser a figura paterna que a vida me deu.

Agradeço ao meu orientador, Marcos Scheffel, por ser um professor que muito me inspirou e por ter sido tão solícito todas as vezes que busquei orientação.

Agradeço, enfim, às minhas amigas Agatha, Marcelle e Viviane, por todo incentivo para que eu finalizasse este trabalho.

A escrita é uma construção social, coletiva,  
tanto na história humana como na história de  
cada indivíduo.

*Lucília Helena do Carmo Garcez*

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. Cap I - RETOMADA HISTÓRICA DO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL.....	11
3. Cap. II – ENEM.....	14
4. Cap III- CARTILHA DO PARTICIPANTE.....	15
4.1- Apresentação da Cartilha.....	15
4.2- Matriz de Referência para Redação.....	16
4.3- Estrutura da Prova.....	17
5. Cap. IV- MANUAL DE CORREÇÃO.....	18
6. Cap. V- VIVÊNCIAS COM O ENSINO DE REDAÇÃO.....	19
7. Cap. VI - REDAÇÕES NOTA MIL.....	24
8. Cap. VII – PROPOSTA DE REDAÇÃO VESTIBULAR UNICAMP.....	29
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
10. REFERÊNCIAS.....	35
11. ANEXOS.....	37



## 1. INTRODUÇÃO

O concurso de redação do Enem apresenta alguns problemas. Privilegiar apenas um gênero textual como proposta e o modelo de avaliação das redações faz com que os participantes produzam textos com uma estrutura que não permite a autonomia de escrita que é trabalhada ao longo do ensino médio. A correção dos textos é fundamentada em cinco competências que devem ser seguidas rigorosamente. Quando se analisa as redações nota mil, é possível perceber como a maioria dos textos são vazios de significados e que o participante apenas seguiu o formato exigido pelo exame.

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. (BNCC, p.471)

Ao observar este trecho da Base Nacional Comum Curricular, podemos ratificar a problemática da prova de redação do Enem, pois um dos pontos norteadores do documento, no que diz respeito à área de linguagens, é que o estudante, ao longo de toda educação básica, precisa estar em contato com os diferentes usos da linguagem, por isso a importância de trabalhar em sala de aula os mais variados gêneros textuais para que o aluno tenha amplo repertório e domínio da língua, sobretudo na hora da escrita. Pensando nisso, o modelo de redação proposto pelo Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) vai de encontro às orientações do documento acima citado.

A nota da redação do Enem tem um peso grande na nota final do participante, ou seja, influencia de maneira significativa no ingresso à universidade e na escolha do curso. Por este motivo, os alunos quando chegam à terceira série do ensino médio tendem a se dedicar somente ao texto dissertativo-argumentativo e as regras exigidas na proposta do concurso. “Se você quiser deixar um vestibulando de cabelo em pé, fale com ele sobre o exame de redação” (BRITTO, 2012, p.117). Este tipo de discurso é muito comum e quase que o unânime tanto por parte do corpo docente quanto por parte do corpo discente.

Outro aspecto de extrema relevância para ser discutido é o método de ensino de redação adotado pela maioria das escolas, dos cursos de redação e nas [páginas da internet](#).

Existe um manual a ser seguido em que o conteúdo do texto fica em segundo plano. Este tipo de prática é recorrente.

O aluno é obrigado a escrever dentro de padrões previamente estipulados e, além disso, o seu texto será jugado, avaliado. O professor, a quem o texto é remetido, será o principal – talvez o único – leitor da redação. Consciente disso, o estudante procurará escrever a partir do que acredita que o professor gostará (e, conseqüentemente, dará uma boa nota). Mais precisamente, fará a redação com base na imagem que cria do “gosto” e da visão de língua do professor. *Serviço à la carte*. (BRITTO, 2012, p.120)

Refletindo no que Luiz Percival Leme Britto disse neste fragmento, podemos perceber a presença do professor como único interlocutor nos textos dos alunos, esta é uma das teorias apresentadas pelo autor para explicar o porquê às redações são mal escritas. Ao trazer para realidade do Enem fica evidente que o participante está preocupado em escrever o que o corretor quer ler.

Ainda falando sobre o modo de ensino-aprendizagem, podemos utilizar como referência o modelo de [estrutura base de uma sequência didática](#), de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). Neste tipo de estrutura, o aluno/escritor consegue enxergar a evolução do seu texto e identificar os aspectos que precisam ser ajustados. Além disso, o professor quando utiliza esta estrutura de sequência didática possui um material de trabalho que é capaz de identificar com clareza as dificuldades de seus alunos, com isso ele pode elaborar um planejamento que seja eficaz, que tenham conteúdos dentro da proposta da série e esteja verdadeiramente de acordo com as necessidades da turma.

Infelizmente, este tipo de proposta raramente é utilizada nas escolas, o que acontece na sala de aula em boa parte das instituições sejam privadas ou públicas é apenas a reescrita do texto que foi riscado de caneta vermelha. Em algumas escolas particulares as correções das redações são feitas por monitores, por se tratar de uma mão de obra mais barata. Não cabe neste trabalho julgar a capacidade de correção do monitor, pois ele passou por um processo de seleção, geralmente, está nos anos finais da graduação ou recém-formado, a grande problemática é que esse monitor não é responsável pelas aulas e geralmente não é destinado um tempo para encontrar com o professor para dialogar sobre as dificuldades da turma. Desse modo, o conteúdo segue independente das necessidades mostradas nos textos dos alunos, a fórmula, ou seja, a estrutura da “redação escolar” continua sendo dada sem um olhar sensível para as demais insuficiências para produzir um bom texto. Falo isso, pois tive a experiência de ser monitora.

Conseqüentemente, vemos tantas pessoas assustadas quando o assunto é produção textual, porque não tiveram um processo de aprendizagem que fosse eficaz e que fizesse sentido. Pensando nisto, através das aulas de Didática da Língua Portuguesa, das práticas vivenciadas no estágio obrigatório e, principalmente, da inquietude dos problemas apresentados no modo de avaliação da redação do Enem, surgiu o interesse em produzir este trabalho.

Neste trabalho, farei uma retomada histórica do ensino de produção textual com base no texto *Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio*, de Clecio Bunzen, com o objetivo de mostrar as mudanças que o ensino de produção textual no ensino médio teve ao longo dos anos para chegar no modelo tal qual conhecemos hoje. Observarei a cartilha do participante e o manual de correção da redação do Enem que estão disponíveis na página do Inep para apresentar os critérios de correção das redações. Abordarei as metodologias de ensino de redação utilizadas nas escolas e nos cursos preparatórios, a partir das vivências que tive na minha trajetória como estagiária/estudante de redação com a finalidade de identificar as dificuldades dos alunos no processo ensino-aprendizagem de produção textual.

Além disso, farei uma pesquisa, seu *corpus* constitui em 15 redações nota 1.000 das edições do Enem dos anos anteriores, todas disponíveis no site do Inep, na cartilha do participante, das quais três redações nota mil serão analisadas neste trabalho. Estas, foram retiradas da cartilha do participante (2022), a cartilha tem um capítulo intitulado “Amostra de redações nota 1.000 do Enem 2021” que contém sete exemplos de textos nota mil e comentários que justificam a pontuação máxima. Nas observações, apontarei questões importantes que evidenciam o fator de controle social, pois ao utilizar apenas um gênero textual para avaliar o participante como apto a ingressar no ensino superior limita, desse modo, milhares de estudantes a escreverem dentro dos padrões de um gênero textual que tem uma estrutura engessada e que não estimula a formação de um escritor crítico.

Por fim, estabelecerei uma comparação da prova de redação do Exame Nacional de Ensino Médio com a prova de redação do Vestibular da Universidade Estadual de Campinas com a finalidade de mostrar que é possível fazer uma prova de redação, em larga escala, mais significativa e que contemple as práticas realizadas ao longo da vida escolar do aluno. Usarei como exemplo as propostas de redação da Unicamp referente aos três últimos anos para comprovar a viabilidade de criar uma prova de redação criativa, com uma situação comunicativa efetiva e com gêneros textuais que façam parte da prática social dos participantes.

## 2. CAP. I – RETOMADA HISTÓRICA DO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

O ensino de produção de texto é considerado recente e acontece de maneira fragmentada no currículo de língua portuguesa do ensino médio, “aula de redação” é assim que nomeiam o tempo destinado para que os alunos escrevam na escola como aponta Clecio Bunzen (2006). Nas instituições privadas, geralmente possui um professor específico para ministrar as aulas de redação que na maioria das vezes privilegia o ensino dos textos dissertativo-argumentativos, pois é o gênero mais cobrado nos vestibulares e concursos públicos das diversas áreas.

Nas instituições públicas, o responsável pelas “aulas de redação” é o professor de língua portuguesa. Apesar de não aparecer no quadro de horários escolar a “(sub) disciplina redação” a divisão se encontra no caderno dos alunos, uma vez que o próprio professor pede para separar uma parte desse caderno para as produções textuais e isto infelizmente é uma realidade que pude vivenciar como aluna do ensino médio e posteriormente como estagiária de língua portuguesa.

De acordo com a BNCC,

O componente Língua Portuguesa – tal como Matemática – deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). Assim sendo, as habilidades desse componente são apresentadas adiante, organizadas por campos de atuação social, como no Ensino Fundamental, mas sem indicação de seriação. Essa decisão permite orientar possíveis progressões na definição anual dos currículos e das propostas pedagógicas de cada escola. Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (BNCC, p.485)

Na prática o que podemos observar nas escolas é um movimento diferente do que propõe a BNCC e sim como mostra Clecio Bunzen (2006) ao falar que o que encontramos no Ensino Médio é a fragmentação da fragmentação.

Há algumas décadas a redação não possuía o espaço que tem hoje, muito menos a dedicação dos professores no aprofundamento de metodologias de ensino de produção textual, tal qual conhecemos. Visando compreender melhor o cenário que nos apresenta atualmente é preciso realizar uma retomada histórica que farei fundamentada

principalmente pelo texto *Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio*, de Clecio Bunzen (2006).

Até meados do século XX, o ensino das regras gramaticais e da leitura era enfatizado e de modo secundário vinha a prática do escrever, o que não se distancia muito do que é visto hoje quando a gramática é utilizada como o pilar do ensino de língua portuguesa. Os textos que os alunos escreviam eram chamados de composição, eles aprendiam a escrever esses textos nas últimas séries do ensino secundário (nosso atual ensino médio) a partir de títulos ou figuras dadas e tomando como base os modelos que os professores disponibilizavam. Essa prática era trabalhada nas aulas de retórica, poética e literatura nacional. O objetivo desses professores era fazer com que os alunos reproduzissem as grandes obras nacionais e o ensino se dava de maneira prescritiva, havia um modelo considerado certo a ser seguido. Mais uma vez trazendo para os dias de hoje o tipo de prova de redação que o Enem adota, viabiliza o ensino de produção texto que temos na maioria das escolas.

A preocupação estava mais voltada para produção final e presumia-se que expor os alunos “à boa linguagem” faria com que eles escrevessem bem. Essa concepção de língua homogênea suscita grandes discussões nos dias atuais, Sírio Possenti em seu livro intitulado “Porque (não) ensinar gramática na escola”, traz reflexões importantes acerca desses conceitos e ajudam a compreender a heterogeneidade da língua. Muitas questões sobre o ensino de língua portuguesa parecem óbvias, mas como menciona Clecio Bunzen (2006) não basta apenas mudar os objetos de ensino é necessário “(re) discutir as crenças e os valores impregnados nos nossos modos de ensinar língua materna.”

As “composições” não faziam parte de um ensino sistemático como temos hoje, pois elas estavam relacionadas com as disciplinas clássicas que aos poucos foram sumindo do currículo, o que se tinha eram exercícios de escrita.

A partir da década de 1960, algumas inovações foram percebidas a respeito do ensino da “chamada redação escolar”, as obras literárias antes utilizadas como recurso para que os alunos “imitassem” a forma de escrita passou a funcionar como incentivo para o processo de criação de seus próprios textos, esse tipo de prática também é utilizada na proposta de redação do Enem, já que eles disponibilizam textos motivadores como referências para elucidar sobre o tema que o candidato precisa escrever. Apesar do avanço mencionado ainda não existia um espaço para o ensino de produção escrita.

Com a LDB nº 5692/71, o objetivo de ensino de língua materna sofre algumas modificações, “no ensino de 1º e 2º graus, dar-se-á especial relevo ao estudo da língua nacional, como instrumento de comunicação e como expressão da cultura brasileira.”

(Redação dada pela Lei nº 7.044, de 1982.) Desde que ocorreu essa alteração as redações dos alunos se tornaram “atos de comunicação e expressão”.

O grande marco que trouxe um olhar mais atento para o ensino de redação no Ensino Médio foi o Decreto Federal nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977; este decreto tornou obrigatória a prova de redação nos vestibulares a partir de janeiro de 1978. Esta medida visava melhorar o desempenho das produções escritas dos alunos, uma vez que com a obrigatoriedade nos vestibulares o ensino de redação ganharia mais destaque no Ensino Médio. A nova disciplina começou a surgir com os mais diversos nomes, inclusive “técnicas de redação”.

Apesar de no final da década de 1970, o ensino de redação começar a ganhar visibilidade e os problemas continuaram, já que as práticas utilizadas não passavam de exercícios de caráter normativo que focavam mais uma vez apenas para o “produto final”. Clecio Bunzen (2006) cita Antunes (2003:26) para mostrar a invalidade desse tipo de exercício que é “destruído de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção”.

Entre as décadas de 1980 e 1990 após um período considerável utilizando apenas exercícios para que os alunos consigam escrever redações, sobretudo as chamadas “redações escolares”, o termo “produção de textos” apareceu. Com a finalidade de expandir a “concepção de língua(gem)” foi pensada uma prática que focasse na produção de textos, no seu processo e ato de elaborá-los.

Em suma: os alunos não deveriam produzir “redações”, meros produtos escolares, mas textos diversos que se aproximassem dos usos extraescolares, com função específica e situada dentro de uma prática social escolar. Se assumirmos tal posicionamento, apostaremos em um ensino muito mais procedimental e reflexivo (e menos transmissivo), que leva em consideração o próprio processo de produção de textos e que vê a sala de aula, assim como as esferas de comunicação humana, como um lugar de interação verbal. (BUNZEN, 2006, p.149)

Isto demonstra que é preciso também ter um ensino voltado para práticas que valorizem as inúmeras atividades de linguagem de modo a identificar como algo heterogêneo e não de forma única como podemos perceber nas escolas e principalmente nos cursinhos de vestibulares. Não basta alterar o termo de uso para ensino de produção de textos sem iniciar uma efetiva mudança no ensino.

Com esta nova ideia de ensino de produção de textos, segundo Clecio Bunzen (2006), dois movimentos importantes precisavam ser observados: o primeiro foi o conceito de texto que algumas bancas de vestibulares, nos anos 1990, começaram a

utilizar como critério de avaliação a textualidade. E o outro movimento percebido foi o grande empreendimento por parte dos professores e autores de livros didáticos em variar as atividades de produção de texto. Contudo, a dificuldade em colocar como primeiro plano a diversidade de “contextos/situações de produção” continuou muito presente. O que se tinha eram alunos escrevendo dentro da “estrutura composicional” dos textos aos quais eram submetidos a produzir.

Pensando nas práticas de ensino que são empregadas nas escolas, os parâmetros que são utilizados para avaliar os alunos e as práticas sociais trazidas para sala de aula, é preciso refletir o peso que os concursos de vestibulares têm na vida dos alunos e professores de ensino médio, sobretudo o Enem que é a maior porta para o ingresso nas universidades. Desse modo, torna-se essencial introduzir a questão de existir a possibilidade de um vestibular de larga escala trazer uma proposta que produza sentido e seja efetivamente significativa na vida do vestibulando, repensar se o ensino de produção de texto nas escolas está contribuindo no processo de formação do aluno como leitor/escritor e quais objetos de ensino e da prática social estão sendo levados para a sala de aula ao ponto de o aluno se sentir inseguro e na maioria das vezes não se considerar apto para fazer uma redação ou até mesmo se adjetivar como péssimo escritor.

Com isso, apresentarei e farei uma análise crítica dos materiais de estudos disponibilizados no site do Inep para que o aluno possa “produzir” a tão sonhada redação nota mil e farei apontamentos baseados na herança histórica do ensino de redação no Brasil.

### **3. CAP. II – HISTÓRICO DO ENEM**

O Enem teve sua primeira edição em 1998 sendo considerado o maior exame nacional. Na primeira prova aplicada apenas duas instituições de ensino superior utilizaram a nota do Enem. Já no ano seguinte esse número cresceu e exponencialmente para noventa e três instituições.

Em 2000, o exame passou a ter recursos de acessibilidade para os participantes que possuíssem necessidades especiais. Em 2004 além das instituições públicas e com a criação do Programa Universidade para todos (ProUni) as instituições privadas passaram a usar a nota do exame para concessão de bolsas de estudos, sendo parcial ou integral.

No ano de 2008, após uma década de criação do exame, o Enem passou a dar certificação para o ensino médio, além de ser o processo nacional de ingresso ao ensino superior. Mas é em 2009 que o Enem passou a ter o formato tal qual conhecemos hoje com dois dias de aplicação de prova, 180 questões objetivas sendo 45 para cada área do

conhecimento mais a redação. Neste mesmo ano foi criado o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), contudo o ano de 2009 ficou marcado pelo vazamento da prova e a partir desse fato tiveram que repensar um novo instrumento. Esta edição teve o exame aplicado em mais de 1.800 cidades. E em 2010 os resultados dos participantes passaram a ser aceitos pelo programa de financiamento estudantil o Fies.

A partir de 2013, o Enem começou a ser a maior porta de entrada para as Universidades públicas, uma vez que quase todas as instituições federais se utilizavam da nota da prova como critério de seleção. Já em 2014 as Universidades de Coimbra e Algarve, localizadas em Portugal passaram a aceitar a nota do Enem e neste mesmo ano o participante pôde usar o nome social. Em 2017 a certificação do ensino médio voltou a ser de responsabilidade do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

Em 2018, além de completar duas décadas que o exame foi criado, o número de instituições de educação superior portuguesas que se utilizavam da nota do Enem cresceu chegando a 35. Hoje, em 2022, o Enem está na sua vigésima quarta edição e é necessário repensar nas problemáticas do exame, com maior destaque para prova de redação que completará sua décima terceira edição em novembro deste ano.

#### **4. CAP. III – CARTILHA DO PARTICIPANTE**

O Enem produz uma cartilha do participante voltada especificamente para prova de redação, ela está disponível no site do Inep para que qualquer um, não necessariamente um participante, tenha acesso ao material que auxilia na compreensão do funcionamento da prova.

##### **4.1. Apresentação da Cartilha**

A cartilha do participante contém orientações apenas da prova de redação. É um documento de aproximadamente cinquenta páginas, organizado da seguinte maneira, apresentação, nela consta de forma resumida como é a prova de redação, o que é exigido, quem avalia, como é feita a avaliação, as razões de uma redação ser zerada e o modo como a nota é atribuída. Em seguida, está a matriz de referência para redação, nela



constam todas as cinco competências que o participante precisa atingir para produzir um bom texto. E ao final alguns exemplos de redação nota mil do ano anterior.

Será analisada a [cartilha do participante](#) do ano de 2022, a versão mais atualizada disponível no site do Inep, a do ano de [2020 foi retirada da página](#), pois possuía alguns erros de edição que mencionarei mais à frente. Contudo, não há muitas alterações das cartilhas anteriores. O documento segue o mesmo formato há alguns anos. Uma mudança de suma relevância que vale destacar é que:

A partir de 2020, as redações dos participantes que apresentam transtornos do espectro autista serão avaliadas por uma banca especializada. Serão adotados critérios de avaliação que levem em conta questões linguísticas específicas relacionadas ao autismo, em conformidade com o inciso VI do art. 30 da Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015. (Cartilha do participante do Enem 2020)

A inclusão faz parte do cotidiano escolar, o professor recebe turmas completamente heterogêneas, seja o aluno com dificuldade de aprendizagem seja o aluno com algum tipo de deficiência. Por trabalhar em uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro, justamente com a Educação Inclusiva, posso dizer que a inclusão, apesar de estar longe do ideal, é pensada e acontece já há algum tempo. Os alunos têm direito a provas adaptadas, uma sala de recursos para que sejam trabalhadas as especificidades de forma individual, além de possuir um plano educacional individualizado. Com esse relato, gostaria de deixar a reflexão de como uma prova de nível nacional pensou na questão do autismo tão tardiamente.

Outro ponto notado na cartilha de 2020 é que ela possui um erro de edição que pode confundir os participantes, principalmente aqueles que não estão familiarizados com o exame, no sumário, [item 1.6](#) mostra competência 6, quando na verdade se trata das recomendações gerais para se ter um bom desempenho na prova de redação.

E, para finalizar a apresentação da cartilha, antes de tratar de assuntos mais específicos de cada tópico, na penúltima página do documento tem o seguinte título: “Leia mais seja mais”. Trata-se de uma orientação sobre a importância da leitura e de como este hábito pode impactar positivamente na hora da escrita, mas, em nenhuma parte do documento, é possível encontrar alguma referência que aponte de onde foi retirado determinado conceito. Sendo assim, não basta apenas colocar um título de efeito, apontando o que deve ser feito é preciso contextualizar, indicar fontes, trazer novas propostas para que desse modo o participante amplie seu repertório de estudos de maneira significativa.

## 4.2. Matriz de Referência para Redação

Na matriz de referência para redação, estão presentes de forma detalhada as cinco competências exigidas na avaliação da prova. As competências funcionam como critérios para avaliar o texto por partes. Existem níveis de desempenho para cada competência e estes níveis recebem um número de pontos específicos que, somados, dão a nota final da redação.

A competência 1 está encarregada de avaliar o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. A proposta de redação indica o candidato sobre a obrigatoriedade de utilizar a linguagem formal. É nesta competência que a parte de construção sintática e desvios de normas são avaliados, ou seja, concordância, ortografia, pontuação, colocação pronominal, regência verbal e nominal, entre outros aspectos gramaticais que serão considerados na atribuição de pontos.

A competência 2 “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa”. Este recorte sintetiza sobre qual aspecto a competência 2 vai tratar. Comparando o documento do ano de 2020 com o documento do ano de 2017, percebi que foi retirado um quadro com dois princípios de estruturação que facilitava a compreensão do participante sobre como elaborar o texto dentro dos padrões de exigências de correções. O quadro da cartilha do participante do ano de 2017 que foi retirado das cartilhas mais atuais, explicava o que era tese e como o participante deveria construir uma, dava exemplos de como utilizar estratégias argumentativas para desenvolver os argumentos trazidos nos parágrafos de desenvolvimento e trazia as definições de tese e argumento de maneira objetiva.

O Enem possui uma proposta de redação que sempre trouxe uma temática para que fosse desenvolvida pelo participante, por exemplo, na primeira aplicação da prova de redação Enem impresso de 2020, que ocorreu em 2021, o tema foi “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”. Sendo assim, era necessário deixar claro no texto a ideia defendida com base no tema e fazer isso através de argumentos desenvolvidos em dois parágrafos e uma proposta de intervenção ao final.

A competência 3 é considerada uma das mais difíceis pelos participantes, pois ela avalia se existe um projeto de texto, a cartilha aponta quatro verbos fundamentais para que a competência 3 seja atingida com êxito, são eles, “selecionar”, “relacionar”, “organizar” e “interpretar”, depois desenvolve a função de cada verbo na elaboração do texto, além disso, responde de maneira bem

sucinta o que é um projeto de texto. Trata-se de uma competência bastante complexa que deveria ser mais detalhada na cartilha.

A competência 4 está relacionada ao encadeamento do texto, ou seja, como as ideias serão relacionadas dentro dos parágrafos e como cada parágrafo será conectado com o outro de forma coesa. Além disso, deve-se evitar a repetição de palavras ou palavras inadequadas, contudo o que mais é observado nesta competência é o emprego de conectores diversificados e o uso adequado deles no texto. Esta competência é bastante problemática quando analisamos as redações nota mil e o modo como os alunos aprendem a utilizar os conectores também não é muito eficaz se formos pensar no processo de ensino aprendizagem.

A competência 5 é uma característica própria da redação do Enem, pois o exame pede que se tenha uma proposta de intervenção que não fira os direitos humanos e esta proposta está associada ao projeto de texto avaliado na competência 3. A proposta de intervenção precisa ser elaborada com a finalidade de solucionar ou amenizar os problemas apontados nos parágrafos de desenvolvimento, sendo isso, os argumentos utilizados para defender a tese usada para desenvolver a temática. O aluno que não conhece bem a estrutura do Enem ou não está habituado com este modelo de texto não consegue compreender os critérios de avaliação desta competência apenas com a cartilha do participante.

### **4.3. Estrutura da Prova**

O exame do Enem possui dois dias de aplicação, anteriormente ocorria no sábado e no domingo do mesmo final de semana, mas nos últimos anos, foi alterado para dois domingos seguidos, permaneceu o número de dias de realização, contudo em dois finais de semanas. São quatro horas e meia de prova para o dia que não tem redação e cinco horas e meia para o dia que tem redação, sempre no período da tarde.

Os dias de prova são organizados por áreas de conhecimentos, a proposta de redação do Enem de 2021, realizada no dia 21 de novembro de 2021, primeiro dia do exame estava no mesmo caderno de questões de Linguagens, códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Cada caderno possui uma cor e numeração, caso o estudante não tenha nenhuma necessidade especial, as cores servem apenas para determinar a ordem das questões. Ao todo o exame tem 180 questões objetivas que são divididas em 45 questões por área mais a proposta de redação.

O tema da [proposta de redação do Enem 2021](#), aplicação regular foi “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. A folha da proposta de redação é organizada com as instruções para fazer a redação, como por exemplo, a cor da caneta que tem

que ser preta, o mínimo e o máximo de linhas, entre outras recomendações básicas para que o participante não tenha seu texto zerado, além disso, aparecem os textos motivadores e eles funcionam como uma forma de apresentação do tema, não podendo haver cópia desses textos na redação, também tem um parágrafo para apresentar a proposta e de uma maneira muito sintética como o participante precisa abordar o tema proposto.

A proposta de redação do [Enem de 2020](#) foi baseada no tema “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira” e [a proposta de 2019](#) teve como tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. É possível observar que o tema das propostas de redação do Enem são questões ligadas a sociedade de uma maneira geral, trata-se de temáticas relevantes e que merecem ser discutidas, mas não são tópicos que geram uma polêmica social, como por exemplo, falar sobre algo que seja prejudicial aos representantes do Estado.

Os estudantes esperavam que fosse abordado o tema da Covid-19 no ano de 2021 por ser o assunto mais comentado no ano de 2020 e que, com toda certeza, merecia o espaço de escrita/fala de milhares de estudantes, entretanto como mencionei anteriormente, estas questões não são interessantes para o Estado, pois colocam as ações dos governantes em evidência e isso não é pertinente para eles. Com isso, mais uma vez, é possível perceber que o gênero textual que o Enem adota funciona como fator de controle social, também, quando não permite que se aborde temas mais extensos, pois o próprio modelo de texto dissertativo-argumentativo limita não apenas a estrutura do texto, mas nos assuntos que serão discutidos.

## **5. CAP. IV – MANUAL DE CORREÇÃO**

Em 2020 foi disponibilizado pelo Inep, o material de leitura referente ao ano de 2019 utilizado no curso que prepara os profissionais para corrigir as redações. O manual de correção sempre foi um material sigiloso, portanto não podia ser divulgado, quando ele foi liberado pelo Inep se tornou um fato [inérito](#). Desse modo, abriu maiores possibilidades para o conhecimento efetivo de como a correção da redação funciona. O material é dividido por módulos, cada módulo é responsável por esclarecer de forma detalhada as cinco competências, sendo assim são cinco módulos intitulado “material de leitura”. [O manual do corretor](#) possui o conteúdo para que o profissional saiba como atribuir à pontuação.

Para se inscrever como corretor de redação do Enem, é necessário ter alguns requisitos como ser graduado em Letras/Língua Portuguesa ou Linguística, não estar trabalhando para o consórcio que aplica a prova, não ser candidato no exame do Enem no ano em que estiver se inscrevendo como corretor, não estar lecionando em cursinhos de

pré-vestibular e não ter qualquer parente de primeiro grau inscrito (cônjuge, pais, filhos, dependentes legais) para realizar a prova. Através de um processo seletivo com análise dos dados na inscrição, curso de capacitação e teste são aprovados os profissionais que fazem a correção da redação. Os corretores possuem um mínimo de redação para corrigir diariamente e o valor por cada redação não chega a quatro reais.

Essa demanda de cumprir metas e baixa remuneração evidencia que, em determinado momento, a correção das redações também ocorre de forma mecânica, pois os profissionais não estão preocupados mais na qualidade do texto e sim no cumprimento de regras relativas a cada competência para que o mínimo de redação corrigida seja alcançado. O corretor vai fazendo uma espécie de “checklist” com os pontos alcançados ou não pelo participante em cada competência. O próprio material usado para capacitar os profissionais usam [tabelas](#) ilustrativas de como atribuir o nível do texto em determinada competência.

É válido ressaltar que esse é o único material de capacitação dos corretores que está acessível a todos, os demais continuam em sigilo, além disso, ele é de 2019, ou seja, três anos já se passaram e provavelmente pode ter ocorrido alguma atualização desse material.

## **6. CAP. V – VIVÊNCIAS COM O ENSINO DE REDAÇÃO**

Desde o início da graduação eu sempre tive muita clareza de que gostaria de trabalhar com ensino da língua e mesmo quando ainda não era obrigatório busquei fazer estágio para poder aprender mais com as práticas dos lugares em que eu passei. Fiz estágio em uma escola municipal do Rio de Janeiro, em um colégio renomado da zona Oeste, depois em um colégio estadual da zona Norte e por último no Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro. Além desses lugares citados, tive a oportunidade de trabalhar em um cursinho de redação preparatório para o Enem e UERJ na modalidade de ensino à distância no período da pandemia. Por se tratar de espaços diferentes, com realidades e objetivos diferentes, as experiências foram as mais diversas possíveis e isto contribuiu de modo muito significativo para o processo da minha formação profissional.

Neste capítulo darei destaque às experiências que tive com o ensino de redação nos espaços em que estagiei e trarei os relatos dos alunos em sala de aula a respeito da disciplina. Aproveito para ressaltar que descrevo vivências empíricas e através do meu olhar. De modo algum farei generalizações, pois as redes são amplas e cada sala

de aula é regida por um profissional que segue documentos norteadores, mas que executa de acordo com as suas metodologias.

No colégio estadual, apesar da professora ser comprometida com o ensino-aprendizagem de seus alunos, existia uma defasagem na aprendizagem que vem desde os anos iniciais. Com isso, era muito difícil avançar com o conteúdo ou trabalhar textos considerados mais complexos. Contudo, percebi que, se a professora tivesse um bom planejamento e tentasse adaptar o currículo com a realidade dos alunos poderia ter um alcance maior na turma.

As turmas do colégio estadual localizado no bairro de Coelho Neto eram bastantes heterogêneas, pois possuíam muitos alunos repetentes e com uma bagagem de mundo diversificada. Estudantes do ensino médio que já eram mães e pais ou meninas que estavam grávidas, jovens garotos que já se envolveram em questões ilegais, dentre outras situações que acabaram prejudicando o desenvolvimento na sala de aula. Ao acompanhar essas turmas, notei que, apesar de todos os problemas era possível fazer a diferença na vida desses alunos e conseguir tornar significativo o ensino de redação trazendo gêneros que fizessem parte das vivências deles. Boa parte desses jovens sabe a importância dos estudos para vida e alguns sonhavam em cursar uma faculdade. O Enem não era algo muito comentado por eles e eu fiz questão de trazer o assunto vestibular com alguns alunos que vieram até a mim para conversar.

Uma parte considerável dos estudantes da rede estadual não acredita em si e julga impossível o ingresso em uma universidade pública. E dos poucos que me disseram que fariam a prova do Enem, foi unânime que uma das maiores preocupações era a prova de redação. E mais uma vez, eu percebi o quanto é problemático o ensino de redação não apenas nos cursinhos preparatórios, mas nas escolas também.

““Eu não tenho o dom da escrita”. “Não fui escolhido.” “Não recebi esse talento quando nasci.” Essas são algumas das afirmações mais frequentes entre os alunos de cursos de produção de texto, bloqueados diante da página em branco. É claro que não estamos tratando aqui da escrita literária.” (GARCEZ, 2001, p.02)

Esse trecho do livro “Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever”, de Lucília Helena do Carmo Garcez, mostra as falas de uma grande parte dos alunos, principalmente dos vestibulandos ao se referirem à prova de redação. A autora apresenta no livro os mitos relacionados à ação de escrever e ainda sugere vários exercícios que ajudam a desenvolver a técnica de produção textual.

É refletindo sobre essas falas que se percebe mais do que urgente formar leitores/escritores sem que seja uma responsabilidade dos últimos anos do ensino médio,

tratando a produção textual apenas como uma preparação para o vestibular ou prova de concurso, se o trabalho começar dos anos iniciais, assim como sugere a BNCC, os alunos estarão preparados para escrever sem medo de qualquer gênero textual.

Na escola particular da zona Oeste do Rio de Janeiro, a maioria dos estudantes tinha um alto poder aquisitivo, pude perceber nesta escola que o foco não estava no Enem para boa parte dos alunos, pois muitos pensavam em estudar fora do país ou cursar uma faculdade particular mais próxima de onde moravam e com isso não precisava fazer o exame, os alunos que tinham interesse em fazer prova eram bolsistas (filhos de professores e funcionários) ou alunos que tinham parentes que estudaram em universidades federais.

O ensino de redação não tinha nenhum diferencial do que já estamos habituados a ver. Algo extremamente moldado e que não produzia muito sentido para o aluno, o centro de tudo era tão somente a gramática. As áreas do conhecimento que os alunos privilegiavam na escola eram Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, lamentavelmente, as demais áreas eram vistas como secundárias. Havia como perceber o grau de importância que os alunos atribuíam até na hora de procurar a monitoria, as de matemática, física e química estavam sempre cheias, mas a de língua portuguesa se tivesse mais de cinco alunos era muito. E este número não significava que os alunos estavam bem na disciplina, mas simplesmente o valor que eles atribuíam à matéria. Muitos queriam ser médicos ou cursar as mais diversas áreas da engenharia, com isso julgavam “perda” de tempo se dedicar ao estudo da língua.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) foi o único lugar em que eu estagiei que realmente tinha um ensino de redação de acordo com o que aprendi ao longo da graduação. As professoras, altamente capacitadas e preocupadas em dar o seu melhor para que os alunos tivessem uma educação pública de qualidade, preocupadas em não apenas formar leitores/escritores, mas em formar cidadãos críticos e capazes de se expressarem em qualquer situação.

Tive a oportunidade de fazer estágio em turmas de séries diferentes do ensino médio e com duas professoras diferentes, cada uma engajada com suas pesquisas, com suas estratégias de ensino, porém com o mesmo objetivo em sala de aula, oportunizar ao aluno uma aprendizagem efetiva. As aulas de redação não eram apenas trabalhadas as estruturas de determinado gênero textual, mas também, questões de gramática, textos literários, o ensino de língua não era visto de forma dissociada e sim como um todo.

Algo que me chamou bastante atenção foi o cuidado não apenas em ensinar, em ser didática, mas em saber corrigir, pois era tão importante na prática delas que o

aluno além de aulas de qualidade tivesse uma correção justa, para que ele compreendesse em quais aspectos precisavam melhorar e quais aspectos podiam manter na sua escrita, pois desse modo não tornaria o processo de produção textual traumático.

Outro diferencial em estagiar com professoras comprometidas com processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos foi que, desde a primeira aula que as acompanhei, disponibilizaram material de estudo, fizeram indicações de referências para que eu pudesse efetivamente aprender com suas práticas e nas aulas faziam com que eu participasse de maneira significativa.

Um dos textos indicados por uma das professoras foi “Correção e avaliação de textos”, de Leonor Werneck dos Santos e Cláudia de Souza Teixeira. Nele as autoras apontam a importância de estabelecer critérios de correção e avaliação, Também elaboram um quadro dividido por competências, uma vez que essa é a forma que os exames nacionais adotam para avaliar os alunos, inclusive o Enem. Contudo, o mais importante nesse material é utilizar essa tabela apenas como parâmetro, o professor pode fazer as adequações necessárias de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Outro aspecto fundamental no texto é o retorno ao aluno, ou seja, os comentários que o professor precisa dar dos textos para estimular a prática da reescrita. Este texto marcou o meu estágio, pois quebrou o estereótipo de correção que eu tinha, além de repensar que os traumas de escrita que eu tive quando aluna de ensino médio poderiam ter sido evitados se tivesse tido professores com esse tipo de prática.

Os textos do gênero dissertativo-argumentativo eram ensinados apenas para as turmas do terceiro ano do ensino médio. As professoras conheciam o trabalho realizado ao longo dos três anos do ensino médio (a equipe de professores de língua portuguesa dialogava entre si e discutiam as especificidades das turmas), conheciam o potencial de seus alunos e sabiam que não existia a necessidade de ficar presa a um gênero só por mais tempo do que ele realmente precisava.

Quando os textos dissertativo-argumentativos começaram a surgir nas aulas, o Enem foi o principal modelo de interesse dos alunos, normal, já que muitos iriam prestar vestibular naquele ano. Em segundo lugar a redação da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) por se tratar de uma universidade renomada e próxima ao instituto federal, estudar na UERJ para alguns além de ser um prestígio era um facilitador na logística de transporte pela boa localização que a universidade tem.

A vontade de aprender a ter domínio sobre o gênero se sobrepunha a insegurança que alguns alunos tinham com relação ao vestibular. Apesar de sabermos que na sala de aula os graus de comprometimento dos alunos não eram os mesmos, eu



percebia uma ótima adesão à maioria das atividades que eram propostas pelas professoras. As atividades eram diversas, os alunos analisavam redações anteriores, debatiam sobre os temas dos anos passados, produziam parágrafos, faziam redações completas, exercícios de gramaticais quando surgiam dúvidas sobre algum uso, falavam sobre estrutura do texto, enfim, cada aula tinha uma dinâmica de acordo com as dificuldades dos alunos.

Os alunos tinham uma determinada data para entregar suas produções e na semana seguinte à entrega a professora fazia uma aula só para explicar as correções de maneira individualizada, primeiro ela dava uma atividade, explicava o que era para ser feito e depois ia chamando em sua mesa um aluno de cada vez para orientar sobre o texto que ele tinha feito e na aula seguinte o aluno entregava a versão final. Quando a professora notava que havia uma dificuldade comum a todos, ela destinava um tempo de sua aula para tirar dúvidas da turma.

O processo de reescrita fazia com que os alunos ficassem mais confiantes com os seus textos. O discurso das professoras era sempre de que eles não precisariam ter medo de fazer o vestibular, pois estavam preparados para escrever em qualquer estrutura de texto, uma vez que foram formados não para fazer apenas uma prova, mas sim para serem leitores/escritores.

Outro ponto que merece ser destacado era o espaço de fala que as professoras proporcionavam em suas aulas, algo que muitas vezes não acontece nas escolas. A literatura sempre presente nas suas práticas o que possibilitava aos alunos uma bagagem de referências para que eles tivessem um poder cada vez maior de argumentação, transformando-os além de escritores/leitores, mas cidadãos críticos.

Eu tive o prazer de passar quase dois semestres com essas profissionais que faziam além de suas responsabilidades e atribuições, que se disponibilizavam para conversar fora das aulas ou responder *emails* ajudando os alunos a serem sempre melhores. Sem a menor dúvida, estagiar nessa instituição com excelentes professoras foi uma das partes mais significativas no processo de formação como professora de língua portuguesa e literaturas.

## **7. Cap. VI - REDAÇÕES NOTA MIL:**

Neste capítulo, vou analisar algumas redações nota mil do Enem de 2021, essas redações são disponibilizadas pelo Inep na cartilha do participante, farei uma

correção baseada nas metodologias dos cursinhos preparatórios. No ano de 2020, com a pandemia da Covid-19, tive a oportunidade de ser corretora de um cursinho de redação preparatório para o Enem online, inclusive, essa modalidade de ensino remoto está em uma crescente, principalmente depois do surgimento da necessidade do distanciamento social, mas não entrarei nesta discussão.

Fui corretora desse cursinho por um período de seis meses, como eu não tinha concluído a graduação, todas as redações além de serem corrigidas por mim eram corrigidas pela professora responsável pelas aulas do curso. Então, os alunos tinham duas correções distintas, com notas distintas e a média das duas notas atribuía a nota final. Se houvesse uma discrepância nas notas nós tínhamos que marcar uma reunião extra para conversar sobre os textos, mas isso nunca ocorreu.

As aulas aconteciam através *google meet*, uma vez por semana com a duração de duas horas e trinta minutos, esses tempos eram divididos em três tempos de cinquenta minutos cada, sendo dois tempos destinados para ensinar a estrutura do Enem e um tempo de repertório sociocultural. Nos tempos de estrutura do Enem a professora ensinava todo modelo da redação adotado pelo exame, começando pela introdução, os parágrafos de desenvolvimento e a conclusão. Com essa divisão, ela ia aproveitando para falar de cada competência exigida e o que cada parágrafo precisava ter para atingir nota máxima. O tempo de repertório sociocultural não tinha um professor fixo, cada aula era um professor convidado para falar de possíveis temas, geralmente, os professores eram das áreas de geografia, história, filosofia e sociologia. As aulas de repertório sociocultural efetivamente era um diferencial, a proposta de trazer outras disciplinas para dialogar com a turma é um aspecto relevante para se pensar a questão interdisciplinar.

O perfil dos alunos que buscam os cursinhos preparatórios é sempre o mesmo, eles estão ali para serem aprovados nas provas as quais irão se submeter. Infelizmente, o ensino-aprendizagem não é uma preocupação nem pelo dono do curso (geralmente são professores empreendedores) nem pelo aluno, o objetivo do proprietário é obter o maior número de aprovados e as melhores notas para promover a imagem do curso e o aluno quer ser aprovado em uma boa universidade no curso desejado.

A proposta de redação dos textos analisados a seguir tem como tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. Os textos que serão analisados foram retirados do capítulo “Amostra de redações nota 1.000 do Enem de 2021”, da Cartilha do participante (2022), disponível no site do Inep. Esperava-se que o participante abordasse a importância dos documentos civis para que o indivíduo pudesse exercer sua cidadania. O mais interessante ao analisar as redações nota mil é perceber que não existe quase

nada de texto autoral, o que se tem são participantes com a habilidade de escrever dentro dos padrões exigidos.

O parágrafo de introdução do [exemplo 1](#) começa com o repertório sociocultural, neste momento o participante tem que trazer o conceito de alguém, um trecho de um livro, uma cena de série ou filme, parte de uma letra de música, ou seja, algo que faça intertexto com o tema. “Para a filósofa estadunidense Nancy Fraser, o conceito de justiça social funde-se em duas frentes, sendo uma delas a do reconhecimento, referente à existência e à visibilidade de um determinado grupo ou indivíduo perante o poder público e a sociedade.” Em seguida, o participante estabelece relação do repertório sociocultural com a atualidade envolvendo o tema e termina o parágrafo de introdução com a chamada tese na qual ele apresenta os dois argumentos que serão defendidos nos parágrafos de desenvolvimento.

A primeira frase do parágrafo de desenvolvimento é conhecida como tópico frasal, nela o participante tem que dizer em poucas palavras sobre o que vai discutir defendendo o seu argumento que neste caso é a “facilitação” do Estado no processo civil. “De início, é notório o caráter indispensável do registro civil na promoção da cidadania, em especial, de indivíduos à margem da sociedade e da atuação do poder público, possibilitando a sua ascensão social.” Após isso, o candidato tem que trazer um argumento de autoridade, ou seja, apresentar a teoria de algum filósofo, sociólogo, dados estatísticos, algum conceito reconhecido para que o seu parágrafo de desenvolvimento e a defesa de seus argumentos tenham validade.

Depois disso, talvez seja o único momento de toda redação em que o participante baseado no argumento de autoridade escreva realmente alguma coisa autoral sobre o tema, pois é nesse momento que ele precisa expor a sua ideia e defender o seu próprio argumento apontado em sua tese. O segundo parágrafo de desenvolvimento segue o mesmo modelo de estrutura (tópico frasal, argumento de autoridade e desdobramento do argumento) do primeiro parágrafo de argumentação, sendo assim, repete-se tudo de novo trocando apenas o argumento a ser desenvolvido.

O quarto e último parágrafo é o da conclusão, diferente das dissertações-argumentativas tradicionais, o modelo de redação do Enem exige que se tenha uma proposta de intervenção. Nesta proposta o participante, necessita criar uma ação que solucione o “problema” sobre o tema apontado em seu texto. Segundo o material de capacitação disponibilizado pelo Inep, a proposta de intervenção necessita de cinco elementos para estar completa, sendo eles: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento.

O agente é o elemento responsável para executar a ação, no texto do exemplo 1 o agente é o Estado. A ação é o que será feito “democratizar a retirada de documentos cidadãos.” O modo/meio é o como a ação poderá ser executada “por meio da construção de centros de registro

e cartórios em zonas periféricas ou interioranas, os quais disponibilizem atendimento integral e direcionado a indivíduos de baixa renda que não tiveram a oportunidade de reivindicar seus documentos.” O efeito é elemento responsável por determinar os resultados da ação proposta “A finalidade de tal ação é ampliar e garantir o acesso à cidadania plena no Brasil, já que esta só pode ser integralmente alcançada, na maioria dos casos, com, no mínimo, a certidão de nascimento, justamente por informar o poder público a respeito de sua existência como cidadão.” O detalhamento é o elemento que acrescenta uma informação adicional dos demais elementos, portanto o detalhamento pode ser da ação, do agente, do modo/meio ou do efeito. Neste caso, o exemplo 1, escolheu detalhar o agente “Estado” quando diz que, “através de parcerias entre as esferas federal, estadual e municipal”.

E, para finalizar o parágrafo de conclusão se constrói uma frase de impacto. O mais interessante nesta competência 5 é que o participante não precisa criar uma ação que seja factível, mas sim algo que preencha todos os elementos listados acima. O que comprova mais uma vez que o candidato pode levar uma conclusão pronta que sirva para diversos temas.

A segunda redação nota mil que vou apontar os aspectos principais da estrutura do Enem será chamada de [exemplo 2](#), seguindo o mesmo esquema que indiquei no texto do exemplo 1. O exemplo 2 inicia sua redação trazendo a obra “Os Retirantes”, de Cândido Portinari, como repertório sociocultural, em seguida o exemplo 2 relaciona a obra com a atualidade e finaliza com a sua tese apresentando os dois argumentos que serão desenvolvidos. A introdução desse participante é menor em relação à introdução do participante exemplo 1, porém segue a mesma estrutura. O que exemplo 2 fez foi utilizar uma estrutura curta, assim como sugere os cursos preparatórios para aquelas pessoas que não possuem tanta habilidade na escrita ou que possuem letra grande, pois o número de linhas não pode ser ultrapassado.

Na verdade, o que podemos perceber de diferença entre uma introdução e outra é que uma está mais sucinta e a outra mais elaborada, contudo as duas atendem as exigências de um parágrafo de introdução. No cursinho online em que eu fui corretora também tinha como atribuição participar das aulas e na aula em que a professora ensinava a produzir a introdução ela dividia em três pontos finais, dizia que uma introdução boa teria que ter de três a quatro pontos finais. Sendo três pontos finais o mínimo e quatro pontos finais para quem tivesse “o dom” da escrita. Menos de três pontos finais ou mais de quatro pontos finais seria uma introdução inadequada. Ela também pegava introduções anteriores e colocar em azul o repertório sociocultural, em vermelho a relevância do tema na atualidade e em verde a tese. Na tese, ela colocava em destaque os dois argumentos. O objetivo era treinar o aluno a visualizar esses elementos para que na hora de produzir fosse algo tão natural “quanto beber água”.

Nos parágrafos de desenvolvimento do exemplo 2 também são utilizados os mesmos recursos que o exemplo 1, mas assim como na introdução tem um texto menor. Nos parágrafos de desenvolvimento os corretores prestam bastante atenção na competência 3, porque é através dessa competência que se analisa o projeto de texto do participante, considerando se ele sabe selecionar as informações, se existe relação das informações selecionadas com o tema, se teve uma organização dessas informações e se através disso o participante consegue defender seu ponto de vista. Para muitos alunos de cursinho preparatório essa é a competência mais difícil de atingir a nota máxima.

Outro aspecto muito próprio do modelo Enem são os usos dos operadores argumentativos, este item está contido na competência 4 que é responsável por avaliar os elementos coesivos do texto. Podemos observar, tanto na redação do exemplo 1 quanto na redação do exemplo 2, a diversidade de conectivos utilizados. Fiz um mapeamento por parágrafo e, em média, são empregados de cinco a seis operadores argumentativos. Além disso, entre os parágrafos é recomendável que também se inicie com um operador argumentativo. A quantidade de conectivos recomendáveis vai muito além de deixar o texto mais coeso ou por fazer parte do modelo de estrutura do gênero textual indicado, pois está estritamente ligado ao critério de avaliação da competência 4 que exige a diversidade desses conectivos no texto para que o participante possa alcançar a nota máxima nesta competência. Na maioria das vezes, o participante memoriza uma lista de palavras que, muito provavelmente, não serão usadas em nenhum outro momento da sua vida.

No cursinho preparatório para redação do Enem, a cada parte da redação eram ofertadas listas para que o aluno pudesse utilizar em seu texto. Eram listas para repertório sociocultural, listas de conectivo, listas de argumento de autoridade e listas de proposta de intervenção. Com isso, é possível perceber que, de uma maneira geral, os cursos de redação para o Enem oferecem quase um “pegue e monte” com fragmentos de textos, o aluno precisa apenas pegar os dados fornecidos e montar um texto inteiro. Além disso, também é produzida uma lista de possíveis temas que poderão aparecer na proposta de redação com a intenção de facilitar a vida do aluno e economizar tempo de prova. Geralmente, para cada tema listado, há um texto pronto feito por professores, desse modo, o participante só tem que trocar os verbos, os conectivos ou argumentos de autoridade. Existem atividades apenas de preenchimento de lacunas em que o aluno tem um modelo pronto de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Como mencionei anteriormente, a modalidade de ensino remoto está cada vez maior e o uso das redes sociais para este tipo de conteúdo também ganhou o seu espaço. Ao pesquisar páginas no *Instagram* encontrei alguns perfis que divulgam dicas para alcançar a nota mil na redação do Enem e fazem *lives* gratuitas com a finalidade de vender materiais para redação,

pacotes de correção por professores e até mesmo videoaulas ou cursos *online*. Neste contexto, o ensino de produção textual se tornou um produto em que basta o candidato adquirir um determinado material ele terá a garantia de uma vaga no vestibular ou no concurso prestado. Infelizmente, quando um exame de nível nacional e até mesmo internacional adota esse tipo de proposta faz com que o ensino se torne cada vez mais mercadológico.

A terceira e última redação nota mil que farei comentários é do participante [exemplo 3](#) na cartilha do participante de 2022 têm sete redações que atingiram a nota máxima, usadas como amostras de textos que cumpriram as exigências das cinco competências. A redação do exemplo 3 não possui nada de diferente das outras redações comentadas acima, os argumentos de autoridade que o exemplo 3 usou nos parágrafos de desenvolvimento são conhecidos e nos cursinhos de redação são chamados de argumento “[coringa](#)”, isso significa que esse argumento pode ser utilizado em vários temas.

É interessante perceber que as redações nota mil não apresentam nada de diferente entre elas no que diz respeito a conteúdo, basta ler um texto para saber o que esperar dos demais. Para escrever esse capítulo, li mais de quinze redações com nota máxima dos anos passados buscando encontrar algum aspecto singular que pudesse apontar como diferencial, entretanto o que encontrei foram textos mais do mesmo.

Ao final de cada redação nota mil que se encontra na amostra de redações da cartilha do participante, tem uma página de comentários elucidando o motivo de aquele texto ter obtido nota máxima. Muito se fala do domínio do participante na modalidade escrita formal, da quantidade de desvios de norma, nos comentários possui até uma lista de todos os recursos coesivos e suas adequações quanto ao uso que o participante usou no texto, mas não tem nenhum comentário de uma ideia inovadora sobre o tema sugerido. Ou seja, a banca do Enem está muito mais voltada para forma do que para o conteúdo do texto. Este tipo de análise apenas confirma o que foi discutido ao longo deste trabalho a respeito de utilizar um gênero textual tão engessado que não permite que o estudante desenvolva o pensamento crítico em seu texto.

## **8. Cap. VII – PROPOSTA DE REDAÇÃO VESTIBULAR UNICAMP**

A Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest) sempre traz propostas de redação inovadoras, são assim consideradas, pois se diferenciam dos demais modelos de provas de redação da maioria dos concursos de vestibulares. O que torna a proposta de redação da Universidade Estadual de Campinas diferenciada é a diversidade de gêneros sugeridos a cada ano. Em uma mesma prova existem duas

propostas para que o candidato escolha a que mais se sente confiante e que tenha domínio linguístico para escrever.

Os gêneros sugeridos fazem parte do campo de atuação social dos estudantes, os temas são atuais e avaliam a capacidade de leitura e escrita crítica. Este tipo de proposta vai ao encontro com o que se espera de um aluno concluinte do ensino médio baseado com o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A existência de um vestibular que adota uma proposta como esta comprova que é possível realizar exames que sejam significativos e que legitimem o processo de ensino-aprendizagem dos alunos no que tangem o ensino de produção textual ao longo de toda educação básica.

A prova de redação do vestibular da Unicamp conta com duas propostas de redação no mesmo exame para que o participante possa escolher uma, cada proposta tem um gênero textual e tema diferente, sendo assim a decisão entre escrever uma proposta ou outra fica a critério do participante. Ele pode escolher de acordo com o gênero e com o tema que mais agrada e que seja mais confortável de escrever sobre, quando um vestibular traz duas propostas em um mesmo exame faz com que essa prova seja mais democrática.

O primeiro tema do vestibular Unicamp do ano de 2020 foi sobre a “importância da inter-relação da biodiversidade e sociodiversidade para o crescimento sustentável no Brasil”. O candidato tinha que escrever um texto argumentativo para ser lido em voz alta em um *podcast*. Outro grande diferencial é que a proposta vem acompanhada não apenas de um tema e gênero textual, ela é detalhada e cria uma situação de interlocução, assim como defende Luiz Percival Leme Britto quando diz que “A presença desse interlocutor no discurso de um indivíduo não é algo neutro, sem valor.” Além disso, possui uma nota explicativa com a definição do gênero *podcast*, mais quatro excertos para que o participante possa levar em consideração na hora de produzir o seu texto e também um direcionamento para saber como, o que e para quem vai falar no *podcast*.

Esse direcionamento é chamado de “moldura comunicativa” que está de acordo com o esquema da sequência didática que propõe Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly:

A apresentação da situação visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado “verdadeiramente” na produção final. Ao mesmo tempo, ela os prepara para produção inicial, que pode ser considerada como uma primeira tentativa de realização do gênero que será, em seguida, trabalhado em módulos. A apresentação da situação é, portanto, o momento que a turma

constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004)

A moldura comunicativa está presente na proposta de redação da Unicamp quando o candidato antes de começar a escrever é colocado em uma situação inicial o mais próxima da realidade possível. Sendo assim, existe um objetivo comunicativo em que o candidato se põe como autor do que produz e reflete sobre sua escrita/fala.

Na proposta de escrever um *podcast*, o participante tem que se colocar no lugar de uma pessoa que trabalha como colunista de uma revista eletrônica brasileira, que atende o público-alvo de ambientalistas de vários países. As demandas são constantes matérias sobre a “biodiversidade e sobre o caráter multiétnico e multicultural do Brasil”. Nesta proposta, o editor da revista encomenda ao participante um *podcast* que fale sobre a inter-relação entre esses dois temas e a sua importância para a sustentabilidade. Com isso, podemos perceber que foi criada uma situação inicial, nesta situação encontramos respostas para várias perguntas que determina a moldura comunicativa como “quem escreve?”, um colunista de uma revista eletrônica brasileira; “para quem escreve?”, ambientalistas de vários países; o suporte; os efeitos que o gênero textual deve cumprir através das suas escolhas linguísticas.

Esta estrutura de prova é bem diferente da estrutura de redação do Enem que faz com que o aluno escreva única e exclusivamente para ser avaliado por uma banca. A proposta de redação da Unicamp é muito completa e também orienta o candidato não apenas com situação inicial, mas com os critérios que ele deve cumprir para atender as exigências do gênero textual solicitado. O exemplo disso é o roteiro de fala/escrita que aparece na proposta do *podcast*. O candidato tem as seguintes orientações: “Para se preparar para seu *podcast*, você escreve o texto que lerá no dia da gravação. Nele você deve: a)relacionar biodiversidade e sociodiversidade, b)tratar da importância da preservação do patrimônio cultural e ambiental para o crescimento sustentável do Brasil e c)argumentar de modo a convencer os seus ouvintes.”(UNICAMP 2020)

O segundo tema da prova de redação da Unicamp do ano de 2020 foi o “micromachismo enraizado em nossa sociedade”. O gênero textual definido para o desenvolvimento dessa temática foi a “crônica”, trata-se de um gênero literário muito utilizado no ambiente escolar. Mais uma vez a proposta de redação vem acompanhada de uma situação em que o vestibulando consegue se colocar em seu texto mesmo que de uma maneira fictícia, mas com uma escrita autoral e não moldada em um gênero engessado como nos textos dissertativo-argumentativos.



A Comvest disponibiliza as propostas de redação aplicadas em anos anteriores, eles produzem um material com a prova comentada, neste material tem a introdução, as duas propostas de redação, a expectativa da banca para cada uma das propostas e três textos comentados de cada proposta, sendo uma redação acima da média, uma mediana e outra anulada. A [grade analítica](#) de correção também está disponível na página da comissão.

Nas redações avaliadas como acima da média, os corretores fazem apontamentos gramaticais, entretanto está mais interessado na adequação de contexto do gênero textual proposto como, por exemplo, se o participante usou o “tom de conversa”, permitido em um gênero textual como o *podcast* e quais estratégias argumentativas adotadas.

No ano de 2021 o vestibular inovou mais uma vez ao trazer como gêneros textuais o “discurso político”, nesta situação, o vestibulando precisava se colocar na posição de um(a) candidato(a) a vereador(a) em uma assembleia estudantil. A segunda proposta trouxe o gênero “diário” para que o candidato se colocasse em situação de socioeconômica desfavorecida e narrasse uma circunstância de risco de se contaminar com o vírus da Covid-19.

A proposta de redação mais recente foi a do vestibular 2022 e como sempre dois gêneros distintos e interessantes apareceram. O primeiro gênero textual foi o “post” e o segundo gênero textual foi o “manifesto coletivo”, mais uma vez as propostas criaram um ambiente de interlocução para que o candidato pudesse efetivamente produzir um texto que fizesse sentido e a cada vestibular que passa a banca organizadora surpreende e traz temas atuais e gêneros textuais diversificados.

Ao observar os últimos três anos, é possível perceber que as propostas de redação da Unicamp estão sempre usando um gênero textual que circula o social e também um gênero literário como a crônica, sem privilegiar um em detrimento do outro. Além disso, mostra a necessidade de tornar sistemático o ensino de gêneros textuais que são mais próximos da linha da fala no contínuo genérico como distribui Luiz Antônio Marcuschi (2008) em *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, no quadro de [“distribuição dos textos de uso falados e escritos no contínuo genérico”](#), uma vez que, um vestibular renomado como o da Unicamp se utiliza de gêneros como, *podcast* e discurso político.

O estudante que deseja ser aprovado pela Unicamp precisa investir ao longo de toda sua trajetória na educação básica, fazer um ensino médio significativo, assim como pude vivenciar nas aulas dos alunos do Instituto Federal do Rio de Janeiro, para

que então possa estar efetivamente preparado a escrever sobre qualquer tema e em qualquer gênero. Isso valoriza muito todo o processo de anos de estudos levando em consideração as infinitudes de gêneros textuais que se tem. O objetivo maior nessas propostas de redação é avaliar o leitor/escritor crítico e analítico que está finalizando sua formação básica e disputando uma vaga para começar uma nova etapa no ensino superior.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Depois de colocar em evidência algumas das muitas fragilidades que a proposta de redação do Enem causa no ensino de produção textual nos espaços escolares e pontuar a necessidade de repensar esta forma de avaliação, refleti que existe sim a possibilidade de reformulação da estrutura de prova, visto temos como exemplo positivo o vestibular da Universidade Estadual de Campinas para legitimar a existência de uma prova de vestibular que produz sentido.

Luiz Antônio Marcuschi traz a seguinte definição:

Gênero textual refere os textos materializados em situações recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. (MARCUSCHI, 2008, p.155)

Este excerto do livro *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, Luiz Antônio Marcuschi, comprova que o modelo de redação que a Unicamp adota atende os objetivos de diversificação de gênero textual como propõe a BNCC e contextualiza os conceitos que o autor desenvolve ao longo de seu texto.

O grande questionamento sobre um exame de larga escala como o Enem utilizar apenas um tipo de texto para avaliar toda a trajetória de ensino de produção textual na educação básica e ser porta de entrada para cursar o ensino superior precisa ser repensado. Alguns professores defendem que o processo de capacitação dos corretores seria mais complicado e demandaria mais tempo de correção para divulgação dos resultados dos participantes, contudo, é possível sim elaborar estratégias, produzir material de estudos para modificar a estrutura atual que se tem.

Com base nas pesquisas para elaboração deste trabalho, arrisco afirmar que a proposta de redação do Enem funciona como ferramenta de poder, uma vez que classifica o gênero

textual dissertativo-argumentativo como padrão, fazendo com que jovens que acabaram de concluir o ensino médio se encaixem em um determinado modelo e acreditem que se não se adequarem a ele não são capazes de serem bons escritores. Quando a Unicamp propõe que um vestibulando produza um texto argumentativo para ser lido em voz alta na estrutura de *podcast* o participante demonstra o seu poder argumentativo da mesma forma que aquele participante que conseguiu escrever um texto dissertativo-argumentativo no modelo Enem. Portanto, esta é mais uma comprovação de que existe a possibilidade de haver um exame de larga escala que contemple gêneros textuais da prática social e que avalie a capacidade de escrita do candidato.

A redação do Enem se tornou um objeto de segregação dos demais gêneros, os estudantes se orgulham quando recebem uma nota alta em um texto dissertativo-argumentativo, mas não valorizam, por exemplo, quando produzem um “textão”, ou seja, um *post* nas redes sociais argumentando sobre política, mesmo que a escrita tenha atendido completamente a estrutura do gênero e tenha sido um texto de qualidade. Isso, porque está enraizado não só nos ambientes escolares, mas na sociedade o que é dito como bom texto. “Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder” (MARCUSCHI, 2008).

Marcelino Freire é um escritor pernambucano que reside em São Paulo há bastante tempo, o escritor tem um estilo próprio de abordar certos temas sem “papas na língua- nem pompas”, assim como ele descreve em seu blogue “Ossos do Ofídio”, o blogue foi reativado no período da pandemia para falar sobre os “ofícios da escrita e o papel do escritor no mundo atual”. Marcelino Freire retorna ao mundo da publicação com o livro também intitulado “Ossos do Ofídio”, em 2021. O livro como se fosse uma continuação dos assuntos abordados em seu blogue, contendo ““ensaios de improviso”, uma reunião de máximas e mínimas sobre a vida literária e a arte da escrita, misturadas a microcontos e até alguns poemas curtos.” (BALADA LITERÁRIA 2022)

O texto de Marcelino Freire que vou destacar é sobre redação e elucida de maneira clara e inteligente (“sem papas na língua- nem pompas”) as discussões trazidas neste trabalho. O texto conta com humor e tom de crítica o cotidiano da vida de um estudante de ensino médio em ter que se adequar a estrutura de um gênero textual que não prioriza a escrita autoral “Redação nunca diz o que pensa” e “Redação faz um garoto de 16 anos usar gravata na hora de escrever.”, além demonstrar o quanto o ensino desse tipo de texto não é significativo, “Redação gosta de palavra difícil. Adora conjunções. Portanto, entretanto, pois, mas, porém, todavia, ao passo que.” Outro aspecto interessante é o grande mercado de ensino de redação que se criou a partir da utilização do gênero dissertativo-argumentativo nos vestibulares, “Redação é o ganha-pão dos cursinhos.”

E por fim, acentuo que enquanto as propostas de ensino de gênero textual dentro de sequências didáticas significativas estiverem apenas no interior dos livros didáticos, sem fazer parte das práticas dos professores no cotidiano escolar e enquanto os vestibulares de larga escala como o Enem não repensarem as provas de redação, a contribuição na formação desses estudantes como leitores/escritores críticos serão cada vez menor e estaremos (como professores de Língua Portuguesa) colaborando com um cidadão que não reflete sobre o que fala/lê/escreve. Afinal de contas a prova de redação tem um peso muito grande no ingresso às universidades que formarão os profissionais atuantes de hoje, “Negará que foi ela quem criou um bando de advogados que não leem, médicos que não sabem escrever, publicitários que não estão nem aí para o português. Mas todos passaram na prova, ora.”

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018.

BRITTO, Luiz Percival Leme. “Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produção de textos escolares).” In: GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012.

BUNZEM, Clécio. “Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio.” In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COELHO, F. A.; PALOMANES, R. *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016.

Comvest- Comissão Permanentes para os Vestibulares, Unicamp. Disponível em: <[https://www.comvest.unicamp.br/vest2020/F2/provas/resp\\_2020F2redporting.pdf](https://www.comvest.unicamp.br/vest2020/F2/provas/resp_2020F2redporting.pdf)>. Acesso em: 26 de julho de 2021, às 17:31.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.” In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

Enem, Provas e gabaritos, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2021>> Acesso em: 04 de março de 2022, às 14:57.

FREIRE, Marcelino. *Ossos do ofídio*. São Paulo: Balada Literária, 2021.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *Técnicas de redação: o que é preciso para saber escrever bem*. -4. Ed.- São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2020.

Inep disponibiliza material inédito sobre critérios de correção da redação para auxiliar na preparação para o exame, Inep, 26 de maio de 2020. Disponível em <[http://inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-disponibiliza-material-inedito-sobre-criterios-de-correcao-da-redacao-para-auxiliar-na-preparacao-para-o-exame/21206](http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-disponibiliza-material-inedito-sobre-criterios-de-correcao-da-redacao-para-auxiliar-na-preparacao-para-o-exame/21206)>. Acesso em: 26 de julho de 2021, às 14:16.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946- *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. –São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Outros documentos, Inep, 13 de maio de 2020. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos>>. Acesso em: 26 de julho de 2021, às 14:26.

## ANEXO 1- PÁGINAS DA INTERNET (SITE E GUIA DO ESTUDANTE)

The image is a screenshot of a web browser displaying the website 'guia do estudante'. The browser's address bar shows the URL: [guiadoestudante.abril.com.br/ENEM/ESTRUTURA-DA-REDACAO-DO-ENEM-SAIBA-COMO-DESENVOLVER-CADA-PARTE/#:~:TEXT=O%20PRIMEIRO%20PONTO%20QUE%20VOC%e%20SER%20UM%20TEXT%20...](http://guiadoestudante.abril.com.br/ENEM/ESTRUTURA-DA-REDACAO-DO-ENEM-SAIBA-COMO-DESENVOLVER-CADA-PARTE/#:~:TEXT=O%20PRIMEIRO%20PONTO%20QUE%20VOC%e%20SER%20UM%20TEXT%20...). The website header features a blue navigation bar with a 'MENU' icon, the 'guia do estudante' logo, and buttons for 'ASSINE' and 'BUSCAR'. Below the header, there are navigation links for 'ENEM', 'ATUALIDADES', and 'CURSO ENEM'. A banner for 'Guia do Estudante PLAY Curso ENEM' with an 'ASSINE AGORA' button is visible. The main content area has a sub-header 'Enem, Redação' and a title 'Estrutura da redação do Enem: saiba como desenvolver cada parte'. The subtitle reads 'Um passo a passo para você montar o "esqueleto" do seu texto'. Below the text, there is a date line: 'POR REDAÇÃO ATUALIZADO EM 9 MAR 2021, 16H33 - PUBLICADO EM 14 MAIO 2020, 17H05'. At the bottom, there is a Windows taskbar with a search bar, application icons, and system tray information showing '26°C Ensolarado' and the date '27/07/2021'.

Estrutura da redação do Enem: saiba como desenvolver cada parte

Um passo a passo para você montar o "esqueleto" do seu texto

POR REDAÇÃO ATUALIZADO EM 9 MAR 2021, 16H33 - PUBLICADO EM 14 MAIO 2020, 17H05

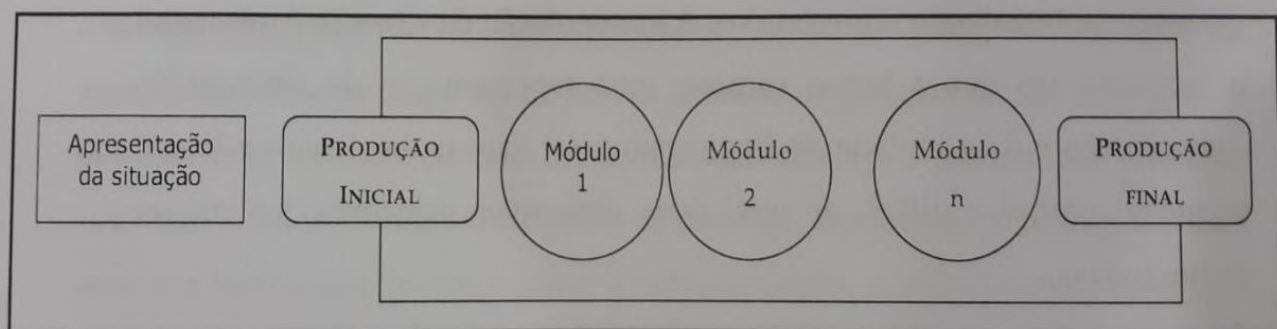
PUBLICIDADE

acer  
Potência

## ANEXO 2- ESTRUTURA BASE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

## A ESTRUTURA DE BASE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A estrutura de base de uma seqüência didática pode ser representada pelo seguinte esquema:



Esquema da seqüência didática





## ANEXO 4- RECORTE DA CARTILHA DO PARTICIPANTE

Caro participante,

Você está se preparando para realizar o Enem 2020, constituído por quatro provas objetivas e uma prova de redação.

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma **tese** – uma opinião a respeito do **tema** proposto –, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto**. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

TEMA



TESE



ARGUMENTOS



PROPOSTA DE  
INTERVENÇÃO

A seguir, vamos esclarecer algumas dúvidas sobre o processo de avaliação.

## ANEXO 5 – ITEM 1.6 (RECORTE DA CARTILHA DO PARTICIPANTE/ ERRO DE DIGITAÇÃO)

---

APRESENTAÇÃO .....	7
<b>1</b> MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO 2020.....	<b>13</b>
1.1 Competência 1 .....	<b>13</b>
1.2 Competência 2 .....	<b>15</b>
1.3 Competência 3 .....	<b>20</b>
1.4 Competência 4 .....	<b>23</b>
1.5 Competência 5 .....	<b>25</b>
1.6 Competência 6 .....	<b>28</b>
<b>2</b> AMOSTRA DE REDAÇÕES NOTA 1.000 DO ENEM 2019 .....	<b>18</b>

## ANEXO 6 – PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM 2021



## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

## TEXTOS MOTIVADORES

## TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: "zero à esquerda", "cachorro", "um nada", "pessoa que não existe", entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCOSSIA, F. M. *Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento*. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019.

## TEXTO II

A Lei Nº 9 534 de 1997 tomou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Disponível em: <https://estudo.r7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

## TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

## TEXTO IV



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.



## ANEXO 7 – ENEM DE 2020

enem2020  
Exame Nacional do Ensino Médio



## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

## TEXTOS MOTIVADORES

## TEXTO I

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em "saúde mental", pensa em "doença mental". Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

## TEXTO II

A origem da palavra "estigma" aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade "correta" e "honrada". Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves.

Achar que a manifestação de um transtorno mental é "frescura" está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

<http://www.abrifa.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

## TEXTO III



Disponível em: <https://zenklub.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## ANEXO 8 – A PROPOSTA DE 2019



enem2019

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

## TEXTOS MOTIVADORES

## TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrafo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. *O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

## TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. *E-Compós*, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

## TEXTO III



Disponível em: [www.meloemensagem.com](http://www.meloemensagem.com).  
Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

## TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>.  
Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



## ANEXO 9 – MATERIAL INÉDITO

← → ↻ Não seguro | portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/90611-inep-disponibiliza-material-inedito-sobre-correcao-... ☆

Addons Store AliExpress Facebook YouTube Booking.com AliExpress Booking.com Dafiti Americanas Facebook

GOV BR ACESSO À INFORMAÇÃO PARTICIPE SERVIÇOS LEGISLAÇÃO ÓRGÃOS DO GOVERNO

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

Ministério da **Educação** Buscar no portal

Contato Serviços do MEC Área de imprensa

PÁGINA INICIAL > TODAS AS NOTÍCIAS > PISA 2018 REVELA BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR EM LEITURA, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NO BRASIL

Tempo de Aprender  
Educação Conectada  
Diploma Digital  
Conta pra Mim  
ID Estudantil  
Novos Caminhos  
Escola Cívico-Militar  
Caderno PNA  
Future-se  
Prouni  
Fies  
Sisu  
Educação em Prática  
Gabinete do Ministro

ACCESSO À INFORMAÇÃO

SECRETARIAS

**ENSINO MÉDIO**

## Inep disponibiliza material inédito sobre correção da redação do Enem

Terça-feira, 26 de maio de 2020, 17h24  
Última atualização em Quarta-feira, 27 de maio de 2020, 10h02

Tweetar Compartilhar

**Apostilas podem auxiliar candidatas na preparação para o exame**

Quem fará o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020 terá mais um recurso para os estudos. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disponibilizou em seu portal, de forma inédita, as apostilas de capacitação dos corretores de redação, elaboradas para a edição de 2019. O [material](#), direcionado e até então restrito aos corretores, detalha os critérios levados em consideração na correção dos textos.

As apostilas permitirão um aprofundamento dos participantes, professores e estudantes em geral, e complementa outros materiais de estudo que o Inep já disponibilizou, entre eles, a [Redação no Enem - Cartilha do Participante](#). Todas as [provas do exame](#), inclusive as acessíveis, também estão disponíveis para download no portal, juntamente com o respectivo gabarito. Além disso, os [participantes surdos](#) têm todas as questões das videoprovas à disposição na plataforma.

**Avaliação** - As redações do Enem avaliam cinco competências dos candidatos:

domínio da escrita formal

PT 08:39 23/10/2022

## ANEXO 10 – O MANUAL DO CORRETOR

www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos

gov.br Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep

Áreas de Atuação > Avaliações e Exames Educacionais > Enem > Outros Documentos

## Outros Documentos

Publicado em 03/09/2020 14h23 | Atualizado em 14/10/2022 16h26

Compartilhe: [f](#) [t](#) [s](#)

### Matrizes de Referência

- Matriz de Referência do Enem

### Guias, Cartilhas e Manuais

- Cartilha do Participante – A redação do Enem 2022
- Cartilha para Aplicação de Exames para Pessoas Privadas de Liberdade | Enem PPL 2020
- Manual de correção da redação – Situações que levam a nota zero
- Manual de correção da redação – Competência 1
- Manual de correção da redação – Competência 2
- Manual de correção da redação – Competência 3
- Manual de correção da redação – Competência 4
- Manual de correção da redação – Competência 5



## ANEXO 11 – TABELAS

Por fim, para que um texto seja avaliado no nível 5, este **não** pode se enquadrar em nenhuma das seguintes situações:

- nenhuma falha de estrutura sintática e três (ou mais) desvios;
- uma falha de estrutura sintática e três (ou mais) desvios;
- duas (ou mais) falhas de estrutura sintática e nenhum desvio;
- duas (ou mais) falhas de estrutura sintática e um (ou mais) desvios;
- estrutura sintática sem excelência (ver seção 2) e qualquer quantidade de desvios.

Ilustrativamente, apresentamos abaixo situações em que um texto **não** pode ser avaliado no nível 5. Na imagem, temos hipoteticamente três redações e o que seriam ocorrências de desvio e de falha de estrutura sintática nelas verificadas.

REDAÇÃO 1		REDAÇÃO 2		REDAÇÃO 3	
01	DESVIO	01	DESVIO	01	FALHA DE ES
02		02		02	
03		03		03	
04	DESVIO	04	DESVIO	04	DESVIO
05		05		05	
06		06		06	
07	FALHA DE ES	07	DESVIO	07	FALHA DE ES
08		08		08	
DESVIOS	2	DESVIOS	3	DESVIOS	1
FALHA DE ES	1	FALHA DE ES	0	FALHA DE ES	2
<b>NÍVEL 5</b>		<b>NÍVEL 4</b>		<b>NÍVEL 4</b>	

## ANEXO 12 – EXEMPLO 1

## Exemplo 1

Para a filósofa estadunidense Nancy Fraser, o conceito de justiça social funde-se em duas frentes, sendo uma delas a do reconhecimento, referente à existência e à visibilidade de um determinado grupo ou indivíduo perante o poder público e a sociedade. Nesse viés, a fim do efetivo asseguramento da cidadania de seus indivíduos, o corpo estatal exige a materialização do existir de seus cidadãos mediante documentos oficiais, os quais proporcionam o acesso a prerrogativas e serviços que lhes cabem aos indivíduos registrados. No entanto, não raras são as ocasiões em que não há tais registros, o que levanta debates acerca da importância dos documentos civis e da devida regularização dos cidadãos à garantia de acesso à cidadania plena e, portanto, à visibilidade, no Brasil, embasados, sobretudo, na oportunidade de indivíduos afetados à sociedade ascenderem de condições de vida, somada à possibilidade de estes construírem ser verdadeiro "eu". Tendo isso em vista, o Estado deve agir visando à facilitação e à democratização de tal processo civil.

De início, é notório o caráter indispensável do registro civil na promoção da cidadania, em especial, de indivíduos à margem da sociedade e da atuação do poder público, possibilitando sua ascensão social. Segundo o geógrafo Milton Santos, o Brasil vive um cenário de cidadanias mutiladas, em que, embora a Constituição preveja, de forma universal e indistinta, o acesso a prerrogativas, estas não são efetivamente consubstanciadas na prática, engendrando disparidades sociais baseadas, principalmente, no poder econômico dos membros da sociedade. Nesse contexto, pessoas em uma posição inferior de pirâmide social têm seus direitos renegados, em uma estrutura baseada no capital, restando ao Estado o dever de, ainda que parcialmente, complementar a iniciativa privada na oferta de serviços e de prerrogativas mercantilizadas, em busca de uma conjuntura de maior equidade social. Dessa forma, o registro civil, ao estabelecer a conexão indivíduo-poder público, permite que este atue de forma localizada e eficiente sobre comunidades ou cidadãos, com o fim de promover sua ascensão social, tendo o documento papel primordial nesse intermédio.

Além disso, já em um âmbito existencialista, a regularização do indivíduo, ao materializar sua existência, fornece um importante amparo na síntese de seu verdadeiro "eu". Conforme o filósofo Jean-Paul Sartre, o homem é dotado de liberdade para construir sua essência, mediante tomadas de decisões, porém apenas quando sobre ela precede a existência humana. Nessa perspectiva, o fato de existir é imprescindível para que o cidadão, em seu íntimo, seja capaz de, ao longo de sua vivência, sintetizar quem ele realmente é, com toda a liberdade intrínseca a sua existência. Desse modo, o registro civil de uma família, por exemplo, permitirá que esta, sob um regime de supervisão e auxílio do Estado, seja abrix de sua própria história, definindo a essência de cada um de seus membros e sintetizando, de forma ativa, seu legado a gerações futuras, tornando-se mais usuais a elas, ao corpo estatal e à sociedade como um todo, o que ressalta sua cidadania.

Portanto, em vista dos benefícios inerentes ao registro civil e sua facilitação, no que se refere à cidadania, faz-se necessário que o Estado, através de parcerias entre as esferas federal, estadual e municipal, democratize a retirada de documentos cidadãos, por meio da construção de centros de registro e cartórios em zonas periféricas ou interioranas, os quais disponibilizem atendimento integral e direcionado a indivíduos de baixa renda que não tiveram a oportunidade de reivindicar seus documentos. A finalidade de tal ação é ampliar e garantir o acesso à cidadania plena no Brasil, já que esta só pode ser integralmente alcançada, na maioria dos casos, com, no mínimo, a certidão de nascimento, justamente por informar o poder público a respeito de sua existência como cidadão. Somente assim, poder-se-á construir um cenário de justiça social e de reconhecimento igualitário dos indivíduos perante o corpo social e estatal, universalizando prerrogativas e fazendo da sociedade uma instituição harmoniosa e, em seu conjunto, cidadã.



## ANEXO 13 – EXEMPLO 2

**Exemplo 2**

Em sua obra "Os Relutantes", o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros, os quais, vulneráveis socioeconomicamente, são invisibilizados enquanto cidadãos. A crítica de Portinari continua válida nos dias atuais, mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem registro civil de nascimento, fator que os invisibiliza. Com base nesse viés, é fundamental discutir a principal razão para a posse do documento promover a cidadania, bem como o principal entrave que impede que tantas pessoas não se registrem.

Com efeito, nota-se que a importância da certidão de nascimento para a garantia da cidadania se relaciona à sua capacidade de proporcionar um sentimento de pertencimento. Tal situação ocorre, porque, desde a formação do país, esse sentimento é escasso entre a população, visto que, desde 1500, os países desenvolvidos se articularam para usufruir ao máximo do que a colônia tinha a oferecer, visando ao lucro a todo custo, sem se preocupar com a população que nela vivia ou com o desenvolvimento interno do país. Logo, assim como estudado pelo historiador Caio Prado Júnior, formou-se um Estado de bases frágeis, resultando em uma falta de um sentimento de identificação como brasileiro. Desse modo, a posse de documentos, como a certidão de nascimento, funciona como uma espécie de âncora para uma população com escasso sentimento de pertencimento, sendo identificada como uma prova legal da sua condição enquanto cidadãos brasileiros.

Ademais, percebe-se que o principal entrave que impede que tantas pessoas no Brasil não se registrem é o perfil da educação brasileira, a qual tem como objetivo formar a população apenas como mão de obra. Isso acontece, porque, assim como teorizado pelo economista José Murilo de Carvalho, observa-se a formação de uma "cidadania operária", na qual a população mais vulnerável socioeconomicamente não é estimulada a desenvolver um pensamento crítico e é idealizada para ser explorada. Nota-se, então, que, devido a essa disfunção no sistema educacional, essas pessoas não conhecem seus direitos enquanto cidadãos, como o direito de possuir um documento de registro civil. Assim, a partir dessa educação falha, forma-se um ciclo de desigualdade, observada no fato de o país ocupar o 9º lugar entre os países mais desiguais do mundo, segundo o IBGE, já que, assim como afirmado pelo sociólogo Florestan Fernandes, uma nação com acesso a uma educação de qualidade não sujeitaria seu povo a condições de precária cidadania, como a observada a partir do alto número de pessoas sem registro no país.

Portanto, observa-se que a questão do alto índice de pessoas no Brasil sem certidão de nascimento deve ser resolvida. Para isso, é necessário que o Ministério da Educação reforce políticas de instrução da população acerca dos seus direitos. Tal ação deve ocorrer por meio da criação de um Projeto Nacional de Acesso à Certidão, a qual irá promover, nas escolas públicas de todos os 5570 municípios brasileiros, debates acerca da importância do documento de registro civil para a preservação da cidadania, os quais irão acontecer tanto extracurricularmente quanto nas aulas de sociologia. Isso deve ocorrer, a fim de formar brasileiros que, cientes dos seus direitos, podem mudar o atual cenário de precária cidadania e desigualdade.

## ANEXO 14 – EXEMPLO 3

**Exemplo 3**

Norberto Bobbio, cientista político italiano, afirma que a democracia é um processo que tem, em seu cerne, o objetivo de garantir a representatividade política de todas as pessoas. Para que o mecanismo democrático funcione, então, é fundamental apresentar uma rede estatal que dê acesso a diversos recursos, como alimentação, moradia, educação, segurança, saúde e participação eleitoral. Contudo, muitos brasileiros, por não terem uma certidão de nascimento, são privados desses direitos básicos e têm seus próprios papéis de cidadãos invisibilizados. Logo, deve-se discutir as raízes históricas desse problema e as suas consequências nocivas.

Primeiramente, vê-se que o apagamento social gerado pela falta de registro civil apresenta suas origens no passado. Para o sociólogo Karl Marx, as desigualdades são geradas por condições econômicas anteriores ao nascimento de cada ser, de forma que, infelizmente, nem todos recebem as mesmas oportunidades financeiras e sociais ao longo da vida. Sob esse viés, o materialismo histórico de Marx é válido para analisar o drama dos que vivem sem certificado de nascimento no Brasil, pois é provável que eles pertençam a linhagens familiares que também não tiveram acesso ao registro. Assim, a desigualdade social continua sendo perpetuada, afetando grupos que já foram profundamente atingidos pelas raízes coloniais e patriarcais da nação. Dessa forma, é essencial que o governo quebre esse ciclo que exclui, sobretudo, pobres, mulheres, indígenas e pretos.

Além disso, nota-se que esse processo injusto cria chagas profundas na democracia nacional. No livro "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal. Nesse contexto, os personagens Fabiano e Sinhá Vitória têm dois filhos que não possuem certidão de nascimento. Por conta dessa situação de registro irregular, os dois meninos sequer apresentam nomes, o que é impensável na sociedade contemporânea, uma vez que o nome de um indivíduo faz parte da construção integral da sua identidade. Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que precisa ser modificado urgentemente para que se estabeleça uma democracia realmente participativa tal qual aquela prevista por Bobbio.


Portanto, o registro civil deve ser incentivado de maneira mais efetiva no país. O Estado criará um mutirão nacional intitulado "Meu Registro, Minha Identidade". Esse projeto funcionará por meio da união entre movimentos sociais, comunidades locais e órgãos governamentais municipais, estaduais e federais, visto que é necessária uma ação coletiva visando a consolidação da cidadania brasileira. Com o trabalho desses agentes, serão enviados profissionais a todas as cidades em busca de pessoas que, finalmente, terão suas certidões de nascimento confeccionadas, além de receberem acompanhamento e incentivo para a realização de cadastro em outros serviços importantes do sistema nacional. Por conseguinte, o Brasil estará agindo ativamente para reparar suas injustiças históricas e para solidificar sua democracia, de maneira que os seus cidadãos sejam vistos igualmente.

## ANEXO 15 – 2020 FOI RETIRADA DA PÁGINA

← → ↻ v% www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos

Addons Store AliExpress Facebook YouTube Booking.com AliExpress Booking.com Dafiti Americanas Facebook

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio  
Teixeira | Inep

O que você procura? 

Matrizes de Referência

- [Matriz de Referência do Enem](#)

Guias, Cartilhas e Manuais

- [Cartilha do Participante – A redação do Enem 2022](#)
- [Cartilha para Aplicação de Exames para Pessoas Privadas de Liberdade | Enem PPL 2020](#)
- [Manual de correção da redação – Situações que levam à nota zero](#)
- [Manual de correção da redação – Competência 1](#)
- [Manual de correção da redação – Competência 2](#)
- [Manual de correção da redação – Competência 3](#)
- [Manual de correção da redação – Competência 4](#)
- [Manual de correção da redação – Competência 5](#)
- [Cartilha do Participante – Redação do Enem 2018](#)
- [Guia do Participante – Entenda a sua nota no Enem](#)

Notas



## ANEXO 16 – GRADE ANALÍTICA



## GRADE ANALÍTICA

GÊNERO E LEITURA (0 a 8)				GÊNERO E ESCRITA (1 a 4)			
Proposta temática (Pt)		Gênero (G)		Leitura do(s) texto(s) (L1)		Convenções da escrita e Coesão (CeC)	
0	1	2	3	0	1	2	3
		3 Desenvolve bem G: explora S e I e C de acordo com o projeto de texto.		3 Uso <i>produtivo</i> do(s) texto(s): <i>leitura crítica</i> que caracteriza uma <i>apropriação</i> de acordo com o projeto de texto / <i>Compreensão global e inferências</i> / Ausência de erros de leitura		4 Escolhas lexicais e sintáticas <i>produtivas</i> / Recursos coesivos que <i>contribuem</i> para o texto, ainda que com eventuais erros.	
2 Cumpriu <i>plenamente</i> . A ser detalhado com a prova (GRADE ESPECÍFICA)		2 Desenvolve G: configura S e/ou I e C de acordo com o projeto de texto.		2 Uso <i>adequado</i> do(s) texto(s): <i>leitura mediana</i> que caracteriza um <i>aproveitamento</i> de acordo com o projeto de texto / <i>Compreensão global</i> ainda que com <i>erro pontual</i> que <i>não comprometa</i> o projeto de texto.		3 Escolhas lexicais e sintáticas <i>adequadas</i> / Recursos coesivos que <i>não contribuem</i> para o texto nem o <i>comprometem</i> .	
1 Cumpriu <i>parcialmente</i> . A ser detalhado com a prova (GRADE ESPECÍFICA)		1 Desenvolve <i>mal</i> G: apresenta C, mas <i>não</i> I nem S OU apresenta problemas em C, ainda que configure I e/ou S OU apresenta apenas traços de T, ainda que configure I e/ou S.		1 Uso <i>inadequado</i> do(s) texto(s): <i>leitura superficial</i> E/OU <i>erro(s) de leitura</i> que <i>compromete(m)</i> o projeto de texto E/OU uso do(s) texto(s) <i>desvinculado</i> de um projeto de texto.		2 Escolhas lexicais e sintáticas <i>simples</i> / Recursos coesivos <i>simples</i> ou que <i>comprometem pontualmente</i> o texto / Poucos erros de ortografia e acentuação.	
0 Não <i>cumpriu</i> . A ser detalhado com a prova (GRADE ESPECÍFICA)		0 Configura <i>outro</i> G: <i>não</i> apresenta sequer traços de T do gênero da prova, ainda que configure I e/ou S.		0 Uso <i>insuficiente</i> do(s) texto(s): realiza <i>simples menções</i> ou <i>paráfrase</i> E/OU <i>cópia(s) justaposta(s)</i> do(s) texto(s) OU <i>Não</i> uso do(s) texto(s).		1 Escolhas lexicais e sintáticas <i>inadequadas</i> / Recursos coesivos <i>inadequados</i> ou que <i>comprometem globalmente</i> o texto / Variados e recorrentes erros de ortografia e acentuação / Prevalência de <i>simples paráfrase</i> e/ou <i>cópia(s) justaposta(s)</i> do(s) texto(s).	
Descrição		<ul style="list-style-type: none"> <li>S: Situação de produção dada no enunciado da prova e de acordo com o gênero;</li> <li>I: Interlocução solicitada e construção de <i>máscara</i> entre os interlocutores;</li> <li>C: Construção composicional, isto é, progressão característica do gênero;</li> <li>T: Tipologia(s) textual(is) predominante(s) do gênero.</li> </ul>					
Anulação		<ol style="list-style-type: none"> <li>O candidato terá sua redação anulada (zero) se abordar <i>outro tema</i> que não o da prova;</li> <li>O candidato terá sua redação anulada (zero) se não cumprir nem a Pt nem o G;</li> <li>O candidato terá sua redação anulada (zero) se <i>apenas</i> copiar o enunciado e/ou o(s) texto(s) da prova.</li> </ol>					

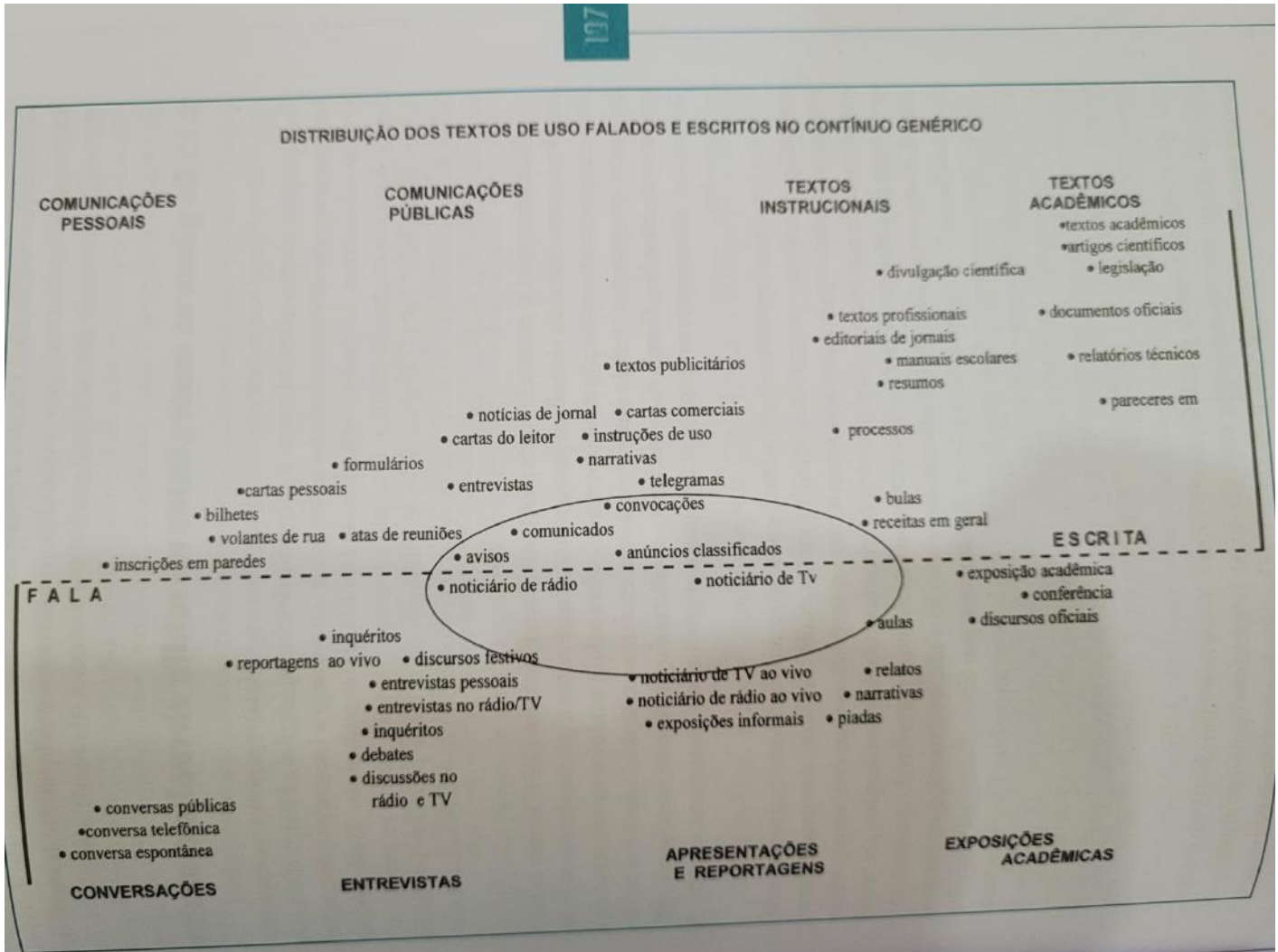
## ANEXO 17 – MODELO CORINGA



The image shows the cover of a study guide. The background is a dark blue gradient. At the top, there is a black rectangular area with a yellow circle on the left and some faint text. Below this, the word "FÓRMULA" is written in white, bold, uppercase letters. Underneath "FÓRMULA", the words "DOS 3 MODELOS" are written in black, bold, uppercase letters on a yellow rectangular background. Below that, the word "enem" is written in a large, blue, lowercase, sans-serif font. At the bottom, the text "3 modelos coringa que servem para qualquer tema!" is written in white, bold, lowercase letters on a black rectangular background.

**FÓRMULA**  
**DOS 3 MODELOS**  
**enem**  
**3 modelos coringa que servem para qualquer tema!**

## ANEXO 18 – DISTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS DE USO FALADOS E ESCRITOS NO CONTÍNUO GENÉRICO





**FOLHA DE AVALIAÇÃO**

KAMILLA SANY SOARES PRATES

113201153

**O GÊNERO TEXTUAL COMO FATOR DE CONTROLE SOCIAL NA REDAÇÃO  
DO ENEM**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras: Português-Literaturas.

Data da avaliação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
NOTA: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Marcos Vinícius Scheffel – Presidente da Banca Examinadora  
Faculdade de Educação – UFRJ

\_\_\_\_\_  
NOTA: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margareth Andrade Morais – Leitora Crítica –  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – *Campus* Rio de Janeiro - IFRJ

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinatura dos avaliadores:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_